



Agrupamento de Escolas de Moura

O Agrupamento em Notícia !!!

ALUNOS DO AG MOURA VENCEM CONGRESSO NACIONAL DE CIENTISTAS EM AÇÃO



Os alunos do Agrupamento de Escolas de Moura venceram, dia 29 de abril, em Estremoz, o XV Congresso Nacional de Cientistas em Ação.

Em representação dos alunos do 8º ano do Agrupamento de Escolas de Moura, um grupo de quatro alunos, acompanhados de duas professoras, apresentou e defendeu, na passada sexta-feira, um estudo que realizou no âmbito do projeto Go Green With Your Smart Future (Sê ecológico com o teu futuro inteligente), tendo obtido o 1º lugar.

O estudo consistiu no cálculo da emissões de dióxido de carbono emitido nas deslocações de alunos para a escola, assim como do número de árvores capaz de compensar essas emissões, pretendendo contribuir para a mudança de hábitos no que respeita ao combate às alterações climáticas.

O projeto apresentado tem sido desenvolvido ao longo do ano, integra várias áreas disciplinares, como as Ciências Naturais, o Inglês, a Cidadania e Desenvolvimento, a Matemática, a Educação Física, conta com parceiros internacionais (Turquia, Croácia e Polónia) e estabelece parceria com a comunidade local.

O desempenho dos alunos distinguiu-se na medida em que demonstrou um conhecimento integrado em várias áreas, tendo respondido com determinação às questões colocadas pelo Júri. A importância do tema - Alterações climáticas, o interesse dos alunos e a predisposição para continuar a trabalhar, marcaram também positivamente a sua prestação.

Susana Laureano

CONTOS....

“Sempre é uma companhia”

A chama ardente da lamparina

Há muitos anos atrás vivia, num monte isolado e perdido no Alentejo, o senhor Domingos. Baixo, de cabelos castanhos e com um tom de pele que não negava as suas origens alentejanas, solitário, viúvo e trabalhador, assim era o senhor Domingos. Desde que a sua mulher falecera que a sua vida não era a mesma. Habitado a uma vida a dois, o viúvo não estava preparado para passar o resto dos seus dias sozinho. Sentia falta dos passeios ao entardecer com a sua mulher e dos diversos serões passados a jogar jogos de tabuleiro na companhia de um bom lume. Mas, acima de tudo, sentia falta do seu apoio, do seu ombro amigo nos momentos em que era necessário sentir o conforto de alguém. Os seus dias eram dedicados, sobretudo, ao trabalho no campo, ao convívio com os animais e com a natureza. OS seus dias eram passados assim, já que o trabalho era uma forma de se distrair e de tentar esquecer por momentos a perda da sua mulher e o vazio que sentia. No entanto, certo dia, aproximara-se do monte uma tremenda tempestade. O senhor Domingos, habituado à vida no campo, não se sentia de todo intimidado com um acontecimento destes. Estava mais que habituado. Contudo, pressentia que toda aquela escuridão que invadia o céu naquele momento e se aproximava do monte, não seria semelhante ao que ocorrera das outras vezes. Minutos depois, a tempestade chegara ao monte, grandiosa e predisposta a intimidar qualquer um. Com a chegada de um só relâmpago, o monte foi dominado pela escuridão total. No meio de toda aquela escuridão, a salvação do senhor Domingos foi uma lamparina antiga que pertencia à sua mulher e que permanecia adormecida há muitos anos.

Decidiu dar vida a essa lamparina, surgindo uma enorme luz que se tornou na sua companhia, no meio de toda aquela solidão e escuridão profunda. Assim permaneceu durante os três dias de tempestade, acompanhado por toda aquela luz intensa proveniente da lamparina.

Até que, certa noite, quando ainda a tempestade permanecia ativa, aproximara-se do monte um morador da aldeia mais próxima. Este deslocava-se até à aldeia quando, bem lá no fundo, avistou um ponto reluzente. Decidiu, então, aproximar-se até encontrar o monte do senhor Domingos. De imediato, deu três toques na porta, perguntando:

— Está aí alguém?

O senhor Domingos, surpreso, olhou pela janela e, sem hesitar, abriu a porta, respondendo: — Entre! Precisa de alguma coisa?

O outro senhor entrou, explicando que havia avistado um ponto brilhante no meio de toda aquela escuridão e que a curiosidade o havia dominado e que, por isso, decidira avançar. O dono da casa explicou, então, que havia ficado sem luz, após o surgimento de um grande trovão. O outro apresentou-se e ofereceu-se para ajudar a trazer de volta a luz ao monte do senhor Domingos, visto que percebia da situação. Este aceitou a ajuda do senhor Joaquim, ficando imensamente agradecido por toda a disponibilidade e boa vontade.

Após o regresso da luz ao monte, o senhor Domingos questionou:

— Quanto lhe devo por este favor?

O senhor Joaquim, com o olhar dirigido para a lamparina, perguntou-lhe se não estava disposto a ceder-lhe a lamparina em troca do favor, já que a sua mulher se interessava bastante por objetos antigos. O senhor Domingos respondeu, então, à proposta que lhe foi dada, dizendo que não estava disposto a abdicar da lamparina e, por isso, decidiu dirigir-se até ao sótão, trazendo consigo uma jarra antiga, muito delicada, que ofereceu ao senhor Joaquim. Surpreendido com a oferta, este agradeceu e seguiu caminho até à aldeia.

Mesmo com o regresso da luz ao monte, o senhor Domingos não deixou que a chama da lamparina adormecesse, mantendo-a viva todos os dias. Considerava que este objeto, há muitos anos sem uso, teria sido a sua luz no meio de toda a escuridão que o rodeava e a sua companhia no meio de toda aquela solidão que o preenchia. Para além do facto, de aquela chama emitida pela lamparina o aproximar ainda mais da sua mulher, tornando a sua presença mais viva e real.

A lamparina acaba, então, por se tornar num objeto fundamental para o viúvo, visto que sempre é uma companhia no meio de toda aquela solidão e melancolia que o invadia.

Maria Ana Barros, 12º B

